



Resoluções da 1ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA DIÁSPORA

GUIÁSPORA - A diáspora bissau-guineense enquanto ator de desenvolvimento

Bissau, 25 e 26 de novembro de 2022

I. Sessão de Abertura – 25 de novembro de 2022

Na Conferência Internacional da Diáspora, as diferentes organizações e federações das associações dos emigrantes guineenses no exterior juntamente com outros atores político-sociais, sob o lema “A Diáspora Bissau-guineense enquanto ator de desenvolvimento”, reuniram-se nos dias 25 e 26 de novembro de 2022, no antigo Hotel Azalai (Dúnia Hotel) em Bissau.

Esta 1ª Conferência faz parte de um conjunto de atividades realizadas pela Ação Ianda Guiné! *Djuntu* junto da diáspora bissau-guineense, com a colaboração da Secretaria de Estado das Comunidades (mais concretamente com a Direção Geral das Comunidades), com o financiamento da União Europeia (UE) através da Ação Ianda Guiné! *Djuntu* e parceria com o PNUD.

A Conferência Internacional da Diáspora - Guiáspora contou com a participação das Organizações da Diáspora da Alemanha, Bélgica, Brasil, Itália, Luxemburgo, Portugal, Reino Unido, Cabo-Verde, Suíça, Holanda, França, Espanha e Angola.

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





A sessão de abertura contou com a participação de João Monteiro, em representação do Conselho Executivo do Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), organização implementadora da Ação Ianda Guiné! *Djuntu*, que na sua intervenção começou por recordar a Conferência anteriormente realizada sobre as Organizações da Sociedade Civil guineenses e o papel que representam no processo de desenvolvimento do país, demonstrando o caminho feito pelo IMVF até ao momento atual com o projeto Ianda Guiné! *Djuntu*. Salientou que esta Conferência visa a continuação do trabalho com a sociedade civil guineense, agora num outro ponto, neste caso com a diáspora. E por fim agradeceu a todos os envolvidos, enaltecendo o papel da UE em todo esse caminho.

Tjark Egenhoff, representante residente do PNUD na Guiné-Bissau, iniciou a sua intervenção abordando a complexidade de qualquer diáspora a nível mundial e sobre as suas ligações aos países de origem: invocando saudades, rejeições, dores, expectativas e potencialidades inerentes. Na sua comunicação, Tjark Egenhoff referiu-se à Conferência como um momento de reflexão para desenhar e co-desenhar os caminhos que possam potenciar e promover melhor as ligações entre a diáspora com o país de origem, neste caso a Guiné-Bissau. Falou no papel do PNUD e no seu trabalho a nível humano e também das políticas públicas, através dos seus vários programas. Considera que o potencial da diáspora guineense ainda não foi convenientemente aproveitado, podendo e devendo ser melhorado para o desenvolvimento do país, referindo que estão a trabalhar para o desenvolvimento mais sustentável da Guiné-Bissau, em contato com a Diáspora através de informações

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





disponibilizadas na internet que permitem aos cidadãos estarem constantemente informados sobre os assuntos do país. Terminou a sua comunicação mostrando a disponibilidade do PNUD no apoio ao país em vários domínios.

A representante da Delegação da União Europeia na Guiné-Bissau (DUE), Francesca Moleda, (chefe de equipa da Secção Governança e Economia Verde), falou no compromisso da UE para com a sociedade civil guineense, na qual se enquadra o programa Ianda Guiné!, dos apoios que a União Europeia tem disponibilizado ao país que permite o desenvolvimento socioeconómico da Guiné-Bissau. Frisou que a Diáspora atua como embaixador do país no exterior.

Falou na importância de uma maior integração da diáspora na dinâmica do desenvolvimento do país, uma vez que contribui significativamente para o seu processo de desenvolvimento.

Salientou o desejo da UE para que esta Conferência seja um momento de partilha e de estabelecimento de sinergias para o melhor da Guiné-Bissau.

A Secretária de Estado das Comunidades, Salomé dos Santos Allouche, na sua explanação, referiu-se à Conferência como um momento que pode potenciar a afirmação da diáspora guineense, do conhecimento que o Governo tem das dificuldades da diáspora, dando exemplos a nível do emprego e da mobilidade; falou nos esforços que o governo tem feito para melhorar a situação da diáspora como, por exemplo, a

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





abertura de novas representações diplomáticas do país. Assegurou ainda que a Conferência ocorre num momento em que já se encontra finalizado o documento de estratégia para a diáspora guineense, garantindo que o Governo tudo irá fazer para cumprir com as recomendações presentes no referido documento. Acredita que esta Conferência Internacional, denominada a Diáspora Bissau guineense enquanto Ator de Desenvolvimento, deve servir não apenas para um reencontro de camaradas, mas acima de tudo, uma excelente ocasião para juntos se refletir sobre como capitalizar e rentabilizar a contribuição da diáspora no desenvolvimento socioeconómico do país.

Informa que o governo, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, liderado pela Ministra de Estado Dra. Suzi Carla Barbosa, vai trabalhar afincadamente na promoção e institucionalização de eventos desta natureza e, no estabelecimento de um quadro assertivo de colaboração com todas as estruturas representativas das comunidades guineenses no estrangeiro por forma a facilitar as suas integrações.

Entretanto, reconhecendo o papel que a diáspora tem no processo de desenvolvimento socioeconómico e cultural, considerou necessária a criação de maiores sinergias entre o governo, o setor privado e a diáspora Bissau-guineense, tendo em conta a capital importância deste evento, revestido de carácter sociopedagógico e cultural.

A Secretária de Estado das Comunidades finalizou o seu discurso agradecendo os envolvidos e parceiros, e deu por aberta a Conferência.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





II. Os Pontos de reflexão

1º Painel: O Papel da Diáspora no processo de desenvolvimento sustentável da Guiné-Bissau

Este painel convidava aos participantes a refletirem sobre o papel da diáspora bissau guineense e das suas organizações distribuídas por todo o mundo, e o seu contributo para o desenvolvimento de uma Guiné-Bissau cada vez mais sustentável, estável e economicamente próspera.

O painel teve como moderadora, Nelvina Barreto, que fez uma introdução, onde salientou o papel das organizações da diáspora no desenvolvimento da Guiné-Bissau, ligando esta conferência a uma outra tentativa feita no passado, que diz ter deixado muitas promessas, esperando que esta agora ajude a consolidar.

Os convidados da mesa:

- Chefe de Gabinete da Ministra dos Negócios Estrangeiros, Eunice Queta

Na sua intervenção falou sobre a necessidade de uma maior ligação entre o governo e a diáspora, salientando que muitas vezes existem cidadãos na diáspora que quando pretendem contribuir para o seu país de origem não encontram mecanismos para esse efeito.

Falou na necessidade do governo promover mais encontros com organizações da diáspora, invocando a dispersão de esforços que é feito pela diáspora.

Falou no fato de muitas organizações da diáspora não estarem registadas no Ministérios dos Negócios Estrangeiros, onde existe um departamento para esse efeito.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Referiu-se à intenção do governo na criação de um site (que está já em construção) para a reunião de uma maior informação, e de forma atualizada, sobre a diáspora guineense.

Falou na importância desta Conferência para a definição dos próximos passos para que seja elaborado um plano que permita o avanço nos trabalhos com a diáspora.

Eunice Queta, frisou ainda a falta de informação a nível do país sobre o que as organizações da diáspora estão a fazer, salientando que, para minimizar tudo isso, é importante uma maior ligação do país com a sua diáspora.

Concluiu dizendo que existe uma dependência mútua entre a diáspora e o país de origem, isto é, para que a diáspora esteja bem, é preciso que o país também esteja; e para que o país esteja bem, é preciso que a diáspora também esteja.

- Afonso Gomes, representante do Conselho Consultivo da Federação das Associações Guineenses em Portugal

Falou na existência de várias dimensões em que a diáspora guineense contribui para o país:

- i. Social: construção de escolas, estradas, intervenções no domínio da saúde, etc.
- ii. Económica: remessa de emigrantes, importação de bens tecnológicos, injeção de capitais fixos, etc.
- iii. Cultural: fato dos emigrantes serem os embaixadores, por excelência, dos seus países de origem, contribuindo para a

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





imagem do país, tendo um papel importante no investimento que é feito, e no fato da diáspora ser um referencial dos valores sociais do seu país de origem.

Abordou a problemática da coordenação das ações, referindo que cabe ao Governo a construção de vias/canais que permitam essa coordenação. Deu como exemplo as agências de transferência de dinheiro, como a Western Union.

Salientou a necessidade do Estado fornecer aos emigrantes mais informações sobre o país, uma vez que isso afeta a vida dos cidadãos no exterior.

Terminou lançando um convite aos emigrantes para que retornem ao país, continuando a contribuir para o seu desenvolvimento.

Cadija Mané – Socióloga

Iniciou a sua intervenção trazendo uma abordagem conceptual em torno do conceito de Diáspora, definindo-o como a dispersão dos povos, mas não uma mera dispersão, visto que pressupõe igualmente a sua organização.

Salientou como fruto dessa organização as contribuições, a vários níveis, como por exemplo a nível económico, com as remessas dos emigrantes, fortemente baseada numa economia familiar.

Falou no papel que as organizações desempenham junto dos cidadãos migrantes, nos países de acolhimento.

Falou, em jeito de questionamento, até que ponto a diáspora pode e consegue influenciar a agenda política nacional do país.

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





Apontou como um dos caminhos para tornar as relações entre o Estado e a diáspora mais frutífera a definição de objetivos mais claros em relação à atuação das organizações da diáspora.

Falou no serviço que as representações diplomáticas prestam às organizações da diáspora, que, não sendo a melhor, deve ser melhorado, para assim incentivar os cidadãos a um maior investimento no país de origem.

Contribuições do debate em torno do 1º painel

- Bubacar Baldé – Emigrante em Espanha

Contribuiu com 2 reflexões:

- i. Sobre as representações diplomáticas do país no estrangeiro, nomeadamente a sua distribuição, que não ajuda os emigrantes nas suas necessidades documentais;
- ii. Sobre a falta de mecanismos para o envio de bens para o país de origem, que dificulta a contribuição dos emigrantes.

- Buli Sanhá – Emigrante em Portugal

Apresentou uma preocupação em torno do setor educativo, destacando o papel que a diáspora pode desempenhar no país, a nível da educação, referindo que o país pode ir buscar muito do seu capital humano na sua diáspora para alavancar esse importante setor, para o

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





seu desenvolvimento. Considerou de extremamente deficiente a educação no país, podendo a diáspora suprir grande parte dessas deficiências.

- Pedro Mendes -FAIASCA - Portugal

Lamentou as dificuldades económicas que as organizações na diáspora enfrentam para uma melhor contribuição no desenvolvimento do país, dando o exemplo da sua própria organização que dispõe de bens para enviar para o país, mas não têm meios económicos para o fazer.

- Iero Baldé – Emigrante no Luxemburgo / Associação Gastronomia do Luxemburgo

Questionou a contribuição que o Estado dá à diáspora, considerando que falta uma maior conexão do país com a sua diáspora, e salientando igualmente a falta de conexão/sinergia entre as organizações da diáspora e as comunidades do interior do país. Deu ainda como exemplo dessa realidade a ausência de representações mais significativas das mesmas (comunidades) na Conferência.

- Horácio Mendes – Associação Kandeer Kapok (AKK) Canchungo

Na sua intervenção, abordou a problemática da documentação com que os emigrantes se deparam, dizendo ser preciso que o Governo abra as portas e facilite o processo de documentação dos seus emigrantes.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Ismael Hipólito Djata – Artista Plástico e Ativista - Bissau

Abordou 3 pontos essenciais:

- i. As dificuldades para a renovação de passaporte para os emigrantes, que levou muitos a perderem os empregos;
- ii. A necessidade de isenção dos emigrantes em situação de doações para o país de origem;
- iii. A necessidade do Estado estar melhor organizado para que os emigrantes possam contribuir, caso contrário todo o esforço será em vão.

- Seco Bari - Agência de Imigrantes

Falou na dificuldade de custos para a aquisição dos documentos na embaixada da Guiné-Bissau em Portugal.

- Maria Pereira - Movimento Nacional da Sociedade Civil para Desenvolvimento

Falou nas dificuldades de acesso aos documentos do país de origem por parte dos emigrantes nos países de acolhimento. Aponta a necessidade de maior flexibilização dos processos para que os emigrantes possam ter acesso aos documentos do seu país de origem nos respetivos países de acolhimento.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Respostas dos painelistas (debate)

▪ Cadija Mané - Socióloga

Apontou, como forma de supressão de todas as situações levantadas, a necessidade de uma melhor relação da diáspora com o país de origem e nas dificuldades a nível da educação que a diáspora pode ajudar a suprir, manifestando a sua concordância com a questão levantada sobre o assunto.

Eunice Queta - Chefe de Gabinete da Ministra dos Negócios Estrangeiros

Respondeu às questões levantadas, evocando os esforços do Ministério dos Negócios Estrangeiros para a aproximação das representações diplomáticas com a sua diáspora.

▪ Afonso Gomes - representante do Conselho Consultivo da Federação das Associações Guineenses em Portugal

Reforçou a contestação em relação do mau funcionamento da embaixada de Portugal na Guiné-Bissau.

Falou da falta de informações para a aquisição das isenções a nível das organizações que pretendem contribuir para o seu país de origem.

Exortou o governo a tomar um maior engajamento no processo de integração dos emigrantes.

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





2º Painel – O Estado e a Diáspora – política nacional de apoio às comunidades e políticas públicas nos países de acolhimento

Moderadora: Indira Correia Baldé, Presidente do Sindicato de Jornalistas e Técnicos da Comunicação Social da Guiné-Bissau (SINJOTECS)

- Eduardo Jaló – Associação dos Filhos e Amigos de Farim

Começou por falar dos constrangimentos que limitam uma maior contribuição da diáspora, apontando a instabilidade política e as lutas pelo poder no país. Falou no potencial da diáspora e das suas contribuições no setor social, como a saúde e a educação.

Falou da ausência de uma política para o incentivo e enquadramento da diáspora, assim como da ausência de ferramentas para a canalização das ações da diáspora.

Salientou a necessidade de uma maior articulação com os planos dos países de acolhimento.

Salientando algumas dificuldades e desafios, falou na necessidade do Estado dar alguma prioridade à problemática da emigração clandestina.

- José António Tchuda – Secretário da Embaixada da Guiné-Bissau em Bruxelas

Iniciou a sua explanação enaltecendo as ações desenvolvidas pela embaixada que representa como forma de aproximar o Estado e as comunidades, organizando, capacitado e orientando as mesmas na

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





diáspora, frisando ainda as dificuldades de inserir as agendas da Guiné-Bissau nos países de acolhimento dos seus emigrantes, pelo fato do país não ser prioridade.

- Braima Baldé – Diretor Geral da Direção Geral das Comunidades

Procedeu à apresentação do documento de Estratégia para a Diáspora Guineense, salientando que o mesmo foi elaborado com a contribuição da diáspora.

Salientou, no documento, a questão da morosidade no processo de desalfandegamento de bens dos emigrantes, cujo tempo foi reduzido de cerca de 45 dias, para 10/15 dias.

Falou da isenção das taxas de desalfandegamento, referindo que os emigrantes fazem parte do público-alvo que beneficia do regime de isenção de taxas, pagando apenas o IGV - Imposto Geral sobre Vendas, de segunda fase e as taxas comunitárias.

Falou da isenção de vistos a cidadãos guineenses portadores de outras nacionalidades.

Contribuições do debate do 2ºpainel

De uma forma geral, as comunicações durante o debate, cingiram-se na solicitação da disponibilização das leis e na necessidade de maior transparência sobre os direitos e deveres dos cidadãos na diáspora.

Contudo, falou-se, igualmente, na necessidade de uma maior absorção das capacidades da diáspora para o aumento do capital humano do país.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





3º Painel – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e a diáspora

Ana Djú e Victor Pereira procederam à apresentação do Laboratório de Aceleração do PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Um mecanismo do programa para a promoção do empreendedorismo no país, que pode ser estendido à diáspora, com o apoio ao empreendedorismo no setor público, que inclui os serviços prestados à diáspora.

4º Painel- Apresentação do estudo: Mapeamento das Organizações da Sociedade Civil da Diáspora Bissau-Guineense

Cátia Lopes e Emanuel Lopes procederam à apresentação do estudo realizado pela Ação Ianda Guiné! *Djuntu*, com a apresentação das organizações da diáspora que contribuíram para o desenvolvimento da Guiné-Bissau, entre 2016 e 2021, bem como contribuições e recomendações para uma ação mais concertada entre as organizações.

O estudo tem o mapeamento das organizações da Diáspora Bissau-guineense, foram mapeadas 48 organizações (na Europa, África e América), um diagnóstico e análise do estado atual das contribuições do associativismo da diáspora bissau-guineense, com o propósito de incentivar uma maior sinergia das organizações da diáspora para potenciar o trabalho de apoio ao desenvolvimento na Guiné-Bissau.

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





2º dia da Conferência Guiáspora – 26 de novembro de 2022

1º Painel - Organizações da diáspora e os seus contributos no desenvolvimento da Guiné-Bissau

Moderador: Raul Mendes Fernandes, Professor na Universidade Amílcar Cabral

Quadro resumo das organizações que fizeram a apresentação da organização e do seu trabalho, na Conferência Guiáspora

Nome da Organização	Nome do representante	País de origem da organização	Áreas de intervenção	Zonas de intervenção	Atividades desenvolvidas
Nô Lanta Djunto	Salhia Santos	Alemanha	Educação	São Domingos Ilha de Orango	Apoiam com alguns materiais (17 carteiras para a escola, 16 bicicletas, camas para hospitais)
Associação de Bantaba Esperança	Yasmine Horta	Bélgica	Saúde Educação	Tombali Bissau	Realizaram festivais para angariação de fundos, encontros com empresas privadas e emigrantes da diáspora que ajudaram na recolha de fundos.
Tabanca de Sintcha	Sumbunhe N'Fanda	Brasil	Educação	Sinctha	A organização recolhe fundos para melhorar a situação da educação na zona de Sintcha, com materiais didáticos.
Sol Mansi Onlus	Intunda Montche e Fábio Beltotto	Itália / Roma	Horticultura Sistema de regas, água potável	Antula (SAB)	A organização trabalha com programas de melhoria da população da zona de Antula
Associação de Gastronomia Luxemburgo	Iero Baldé	Luxemburgo	Diversidade gastronómica da GB	Diáspora	O projeto visa valorizar a diversidade em gastronomia da GB. Doaram materiais para hospitais, apoiaram os emigrantes clandestinos na zona leste do país, apoiaram com a questão da desnutrição
Associação dos Filhos e Amigos de Farim de Portugal	Eduardo Jaló Benjaminim Ribeiro	Portugal	Promoção e igualdade de género, luta contra a mutilação genital feminina	Farim Mansaba Mansoa	Durante o percurso têm apoiado com a vinda de alguns especialistas (obstetrícia, dentistas e enfermeiras) e materiais de hospitais que dedicam um determinado tempo a dar consultas com o apoio da missão católica

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA DIÁSPORA

25 e 26 NOV 2022

Associação de Filhos e Amigos da Região de Bafatá - ANARBA	José Baldé	Portugal	Formação em empreendedorismos, agricultura	Bafatá	Apoiam com medicamentos que partilham com outra organização – Fundação João XVIII, camas para hospitais e andarilhos e uma ambulância
Associação de Filhos e Amigos da GB - AFAGB	Dulcineia Duarte	Newcastle – Reino Unido	Educação	Bissau	Apoiaram o orfanato Moinho Trouxeram 4 baiões com materiais para doação e tiveram apoio da empresa Chave Inglesa na
FAIASCAP	Pedro Mendes	Portugal	Apoio social Educação Saúde e Agricultura	Calequisse Bassarel	Apoiam as pessoas mais carenciados que não recebem ajuda do estado através do fundo da organização; Apoiam os repatriados, ajudam com o valor de bilhete para o regresso ao país de origem e realizam campeonatos da 3º divisão. Foram realizados vários encontros em 2015 no Senegal, 2016 em Portugal e 2019 em Bissau
BAFATÁ XXI	Idrissa Djolo	Cabo-Verde	Formação/ capacitação	Bafatá	Têm programas de formação, criaram um programa a nível de formação, capacitação no mundo laboral, em género, hotelaria. Para o futuro está prevista a criação de uma linha SOS denuncia, com o objetivo de apoiar e orientar as mulheres que sofrem de violência doméstica.
Associação de da Suíça	Djenabu Djau	Suíça	Saúde	Bissau	Recolha de donativos e doação ao hospital de Bissau com medicamentos para diabéticos Para futuro criação de uma plataforma que ensina como as crianças e mulheres grávidas com diabetes em como devem cuidar e preparar a alimentação e campanhas de sensibilização sobre o que é diabetes e como viver o dia a dia com a doença.

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





Associação Com Amor	Cesaltina Reis	Holanda	Apoio social para doentes mentais e toxicodependentes	Farim	Apoiam com materiais para um hospital. Para o futuro, preveem a criação de um centro de tratamento de pessoas com problemas mentais e desintoxicação
APRENDA	Fernandes Gomes	França	Trabalho com a comunidade Educação	Caió tabanca de Beli	Trabalham junto com a comunidade na construção de um centro de recursos para professores, onde têm uma sala de reunião, dormitório, sala e casa de banho. O projeto é "Alunos hoje e professores de amanhã"
Federação das Organizações da Guiné-Bissau em Portugal	Afonso Gomes	Portugal	Apoiam as associações em termos de organização	Portugal	Trabalham com as organizações com objetivo de melhorar as suas intervenções no país de origem
Federação de Associações Guineenses em Espanha - FAGRE	Bubacar Balde	Espanha /Catalunha	Apoio social Educação Saúde	Mansoa, Bissorã e Geba	Trabalham junto com a comunidade, com envio de bens e materiais.
Associação de Emigrantes Retornados	Gibril Dabo	Angola	Comercio e agricultura	Região de Bafatá em Contuboei Genaba e Galoma Koté	Apoiam algumas famílias a melhorar a sua situação financeira criando postos de venda a nível do comércio. Na agricultura apoiam as famílias na plantação de alguns legumes e frutas e tubérculos.

Contribuições do debate do 1ºpainel

- Seco Bariem - Representação da Agência de Emigrantes

Começa por agradecer os esforços para a realização da Conferência, chamando a atenção para a situação dos emigrantes na sua relação com a embaixada de Portugal. Afirma que existe muita burocracia, o que dificulta a vida de quem vive no estrangeiro.

O processo de agregado familiar é um processo ainda penoso, para quem pretende levar algum familiar. Pede que esta situação possa ser melhorada e a diminuição dos valores exigidos na documentação.

- Mamadi Indjai – Movimento Nacional da Sociedade Civil P/P SAB

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Levantou a questão da legalização e apresentou a proposta de como as organizações podem ajudar o Governo no processo de pedidos de nacionalidade.

- Carlitos Mendonça – Alfândega - DST

Pediu redução ou isenções totais nos despachos de materiais para doações;

Sugeriu a criação de sinergias entre todas as organizações da diáspora, para assim poderem reunir os esforços de ajuda ao País;

E, por último, pediu a compreensão na questão da isenção mais conhecimento das leis que regem toda a sua dinâmica.

- Dulcineia Duarte - Associação de Filhos e Amigos da GB Newcastle – Reino Unido

Pediu mais união entre as organizações e afirmou que pode existir uma interajuda, unindo esforços, para melhor responderem as necessidades;

Pediu a todos que partilhem os seu contatos para futuros encontros.

- Intunda na Montche - Sol Mansi Onlus em Roma

Pediu que seja nomeado um cônsul em Roma com credenciais para resolver problemas dos emigrantes, pois o que está no ativo não pode resolver nada.

- Abudo Turé - Federação de Associações Guineenses em Espanha - FAGRE

Pede a substituição do embaixador, porque o actual não tem feito nada pelos emigrantes em Espanha.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Braima Mané - Diretor Geral da Direção Geral das Comunidades

Falou do apoio do governo no desalfandegamento de materiais de doação e de muitos que aproveitam este apoio para o próprio proveito;

Falou ainda da falta de transparência em materiais que as organizações afirmam trazer para doações;

Propôs a criação de um grupo no WhatsApp, onde todas as organizações possam ter as mesmas informações e acompanhar os apoios ou pedidos de apoio. E podem usar como meios para divulgação de atividades ou para a marcação de encontros.

2º Painel: Bibliotecas Humanas – partilha de experiências vividas nos países de acolhimento de pessoas da diáspora

Moderador: Tamilton Teixeira, Docente Universitário

Painelistas: Felizmelo Borja e Ismael Hipólito Djata

A comunicação a nível deste painel centrou-se na partilha de experiência académica e profissional e na experiência de vida enquanto estudantes na Diáspora enfrentando desafios de integração, passando pela discriminação, racismo e exclusão social, resistindo às várias provocações xenófobas que, ao fim ao cabo, suscitaram impactos positivos tanto a nível pessoal quanto a nível familiar e sociocultural.

Contribuições do debate do 2º painel

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Alguns participantes, trouxeram as suas experiências e vivências na diáspora, das situações vividas ao longo de anos de desafios que foram ultrapassados e que hoje podem partilhar como exemplo de superação e perseverança.

3º Painel: Apresentação do website da diáspora – Ianda Guiné! Djuntu

Apresentação: Racinela Silva – Gestora de Reforço Institucional da Ação Ianda Guiné! Djuntu e Cátia Lopes – Ianda Guiné! Djuntu

Foram apresentados dois pontos:

1º ponto foi apresentado pela ação *Ianda Guiné! Djuntu* as suas metodologias e ferramentas de apoio ao Coletivo de Cidadãos Organizados (CCO).

2º ponto foi apresentado, por Cátia Lopes, o website da Diáspora, enquanto base de uma rede informal de diálogo entre as organizações da Diáspora Bissau-guineense. Foi também apresentado o Crowdfunding e os três projetos a serem apoiados.

Foi apresentado o *link* para o site, também através do QR Code - <https://diasporagb.org/>, impresso nos cartões de participante, com um momento para que todos os participantes acessem ao site através dos seus telemóveis.

Contribuições do debate do 3ºpainel!

Iero Baldé – Associação Gastronomia da GB no Luxemburgo

Questionou a ausência dos representantes das regiões na Conferência;

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





Como o Ianda Guiné! Djuntu trabalha com as organizações em todas as regiões, indicou que alguns desses representantes das regiões poderiam ter sido convidados a participar na Conferência.

A Secretária de Estado das Comunidades - Salomé dos Santos Allouche, na sua intervenção, afiança que não é enquanto Secretária de Estado mais sim como moradora de Biombo, que é do seu conhecimento que as organizações têm dificuldades no atendimento no Centro de Recursos do Biombo.

Racinela Silva explicou como funciona os processos de pedidos de apoio, os pagamentos e as contratação de técnicos ou formadores, bem como o funcionamento dos Centros de Recursos. Disponibilizou-se para explicar com mais detalhes os métodos de trabalho do Ianda Guiné! Djuntu.

4º Painel: O futuro: organizações da diáspora, governo, missões diplomáticas e as organizações da sociedade civil na Guiné-Bissau.

Moderadora: Eunice Queta Esteves – Chefe de Gabinete da Ministra de Estado dos Negócios Estrangeiros

Fodé Sanhá - Movimento da Sociedade Civil na Guiné-Bissau

Pedro Mendes – Federação das associações de Imigrantes e Amigos do setor de Calequisse em Portugal

Bacar Queta – Secretário na Embaixada de Guiné-Bissau em França

Bubacar Turé - Coordenador do Projeto “Observatório da Paz – Nô Cudji Paz”

Fodé Sanhá: afirmou que a diáspora guineense é significativa para o desenvolvimento e bem-estar da comunidade de origem em: envio de remessas, iniciativas (associações do país de origem substituindo ações

Organizado por:



Financiado pela:



União Europeia

Com o apoio do:





do estado) iniciativas de doações e construções e regresso de quadros qualificados.

Pedro Mendes: afirmou ser necessária a reconstrução endógena da sociedade guineense de forma organizada, funcional e com conhecimento até 2050!

Bacar Queta: Afirmou que a Guiné-Bissau é um país com enorme potencialidade em todas as áreas. Todas, sem exceção! Pelo que considera que o país pode se desenvolver de acordo com a sua realidade baseado no seu potencial socioeconómico, sendo necessário ter um quadro legal e trabalhar em coesão com a nossa diáspora.

Bubacar Turé: considera que a Diáspora deve contribuir para a construção de paz e estabilidade sociopolítica do país. E, evitar, através das redes sociais, a violência e envolvimento no radicalismo e extremismo político, religioso e sociocultural. Pois a Guiné-Bissau, sendo parte da CEDEAO, por exemplo, algumas organizações radicais e xenófobas que operam na região aproveitam de certos grupos extremistas para influenciar pessoas desfavoráveis a serem seus adeptos.

Realçou o papel do Observatório da Paz na participação, pacificação e estabilização social através de formações e capacitações de diferentes atores sociais, políticos de defesa e segurança. Estando em vigor o projeto Cudji Paz, que pretende responder ao crescimento de movimentos e manifestações de Radicalização e Extremismo Violento (REV) na Guiné-Bissau, a partir da adoção de uma abordagem centrada na prevenção, baseada em estratégias e ações informadas e proativas.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:





Recomendações

As organizações que participaram na Conferência deixam algumas recomendações para o governo e algumas para as Associações na diáspora:

- Apoio do governo em termos de desalfandegamento;
- A criação de sinergia entre as organizações no sentido de criar uma agenda comum de apoio ao desenvolvimento;
- Criação de website para atualização de informações sobre o país e a diáspora bissau-guineense;
- Reintegração dos repatriados e desencorajamento da emigração irregular;
- Aumento das representações diplomáticas nos países de acolhimento;
- Redução do valor de autenticação e de obtenção de vistos na Embaixada de Portugal;
- Promoção de encontros entre o Governo e a Diáspora;
- Criação de registo dos cidadãos na Diáspora;
- Criação de uma agenda comum, com base nas resoluções desta Conferência da Diáspora, para permitir uma melhor interação das organizações.

Organizado por:



Financiado pela:



Com o apoio do:

